

26 AGO 1981

JORNAL DE BRASÍLIA
Cabral sofre pressões políticas

O deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, era objeto ontem de críticas de todos os grupos — da direita à esquerda, passando pelo centro. O deputado Ulysses Guimarães já não consegue disfarçar os íntimos seu estado de irritação com o relator, o qual, segundo alega, jamais lhe deu conhecimento, em qualquer ocasião, dos termos completos do seu substitutivo ao projeto de Constituição. Ulysses só foi informado até aqui de aspectos esparsos e parciais do substitutivo. Ontem, ao ter conhecimento de que Bernardo Cabral se dispunha a adiantar à imprensa alguns pontos do seu trabalho, Ulysses mandou um recado direto a ele: ameaçou cancelar a cerimônia oficial, prevista para hoje às cinco da tarde, em que receberia das mãos do relator o substitutivo por ele elaborado.

Na Frente Liberal o sentimento de reserva e desconfiança em relação ao trabalho do relator não é diferente do que é observado no PMDB. Num jantar anteontem à noite realizado em Brasília, no qual se encontravam presentes vários parlamentares da Frente Liberal, inclusive seu líder, o deputado José Lourenço, críticas de todo tipo eram feitas ao deputado Bernardo Cabral pelo sigilo com que vem cercando seu trabalho. Acusa-se ainda o relator de ter alterado por diversas vezes matéria que já se considerava como vencida. Mas os três pontos mais polêmicos do substitutivo concentram-se sobre o parlamentarismo pelo qual ele optou (emenda Arinos), anistia aos militares e reforma agrária. Hoje à tarde, o deputado Bernardo Cabral promete reunir-se com as principais lideranças do PMDB e da Frente Liberal, na tentativa de encontrar um ponto comum de enten-

dimento em torno justamente do que for considerado polêmico no substitutivo.

Reação militar

Políticos como os deputados Roberto Cardoso Alves, do PMDB, e Amaral Neto, Líder do PDS, que foram agraciados pelo Exército por ocasião da solenidade de ontem do Dia do Soldado, voltaram de lá impressionados com a reação dos militares a duas propostas contidas no substitutivo de Bernardo Cabral: a que institui o parlamentarismo e a que concede anistia aos militares, nos termos de emenda preparada pelo senador José Agripino, do PFL, e fruto de entendimento entre todos os partidos. De acordo com o depoimento dos políticos que estiveram presentes à solenidade do Dia do Soldado, os militares permanecem infensos ao parlamentarismo, o que não constitui novidade. Desde os tempos em que criou o PP, ao sair do antigo MDB, o então senador Tancredo Neves desaconselhava os políticos que o procuravam, entusiasmados com o parlamentarismo, dizendo haver no meio militar brasileiro uma prevenção contra este tipo de regime.

De acordo com informações de políticos do próprio PMDB, o deputado Bernardo Cabral estaria sofrendo pressões militares para modificar o seu substitutivo, justamente no que toca ao tipo de parlamentarismo pelo qual fez sua opção e na anistia aos militares. Companheiros de partido do relator observavam que o deputado Bernardo Cabral ficará muito mal politicamente, se atender a essas pressões políticas e vier a modificar seu substitutivo.

Pessimista

O deputado Amaral Neto viajou ontem à noite para um período de férias no Sul da França, fazendo

previsões políticas catastróficas: segundo ele, a Constituinte não chegará a elaborar um texto final de Constituição, em virtude de impasses políticos insuperáveis.

Advertência

O deputado José Lourenço, líder do PFL, voltou a advertir ontem o Planalto que ou o Governo fixa uma posição de claro apoio ao presidencialismo puro ou então ele se engajará na Constituinte pela aprovação do parlamentarismo clássico.

Governadores

Há três governadores do PMDB comprometidos com o parlamentarismo: Henrique Santillo, de Goiás; Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, e Waldir Pires, da Bahia. O governador Álvaro Dias, do Paraná, informou que não vai intervir junto à sua bancada. Na Bahia, numa bancada de 22 representantes do PMDB na Constituinte, apenas quatro acompanham a decisão do Planalto a favor do parlamentarismo: Carlos Sant'Anna, Prisco Viana, Milton Barbosa e Jorge Viana. No Rio Grande do Norte são considerados parlamentaristas os deputados Henrique Alves e Ismael Wanderlei, o primeiro filho e o segundo genro do ministro Aluizio Alves. Sendo que Ismael já comunicou às lideranças do PMDB que não há força humana capaz de mudar seu voto na Constituinte.

Fórmula negociada

Almoçaram juntos ontem os deputados Luiz Henrique, Cid Carvalho, Fernando Gasparian, Ibsen Pinheiro e Genebaldo Correia todos eles do PMDB. No decorrer do almoço, o grupo em questão traçou estratégia na tentativa de encontrar uma fórmula de parlamentarismo que concilie as posições do Planalto com as do partido.